

Endividamento no Sul já é autolimitado

por Milton Wells
de Porto Alegre

O congelamento dos empréstimos dos bancos estaduais para o setor público não irá prejudicar o governo gaúcho, segundo afirmou na sexta-feira, a este jornal, o secretário da Fazenda, José Hipólito Campos. Ao analisar a decisão do Conselho Monetário Nacional (CMN), ele disse que o Tesouro Estadual vem impondo uma autolimitação no endividamento de curto prazo através do Banco do Estado do Rio Grande do Sul (Banrisul), Caixa Econômica Estadual, Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) e Banco de Desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul (Badesul). Isto determinou, nos últimos meses, uma redução da dívida de curto prazo de CZ\$ 300 milhões, no período de janeiro até maio, caindo de CZ\$ 4,6 bilhões para CZ\$ 4,3 bilhões. "O maior problema do endividamento de curto prazo está no elevado custo, bem acima do crescimento real da receita, que é um fator muito mais representativo do que o próprio volume do débito", afirmou Campos.

Nos últimos meses, conforme o secretário, o governador Jair Soares redobrou esforços para renegociar as dívidas de curto prazo, tentando transformá-las em longo prazo e com custos inferior-

res. As negociações que estão em andamento perante as autoridades monetárias visam conseguir empréstimos em moeda estrangeira num volume de US\$ 500 milhões, cujo custo é menos do que a metade dos 30% de juros pagos para a rolagem das dívidas de curto prazo, explicou Campos.

MENOS PRESSÃO

Para ele, a medida imposta pelo Conselho Monetário Nacional obrigará o direcionamento de todos os recursos dos bancos estaduais para apoiar a produção, tanto do setor privado quanto da agricultura. "O governo nada mais fez do que transformar o que era tecnicamente desaconselhável em legalmente proibido", afirmou Campos. "Com o controle dos bancos estaduais haverá menos pressão dessas instituições na busca de recursos, o que deve contribuir para a queda das taxas reais de juros internos", afirmou.